

Homenagem a Gilberto Bottura

Por Alessandra Meleiro



Prestando uma homenagem ao grande especialista da luz, Gilberto Bottura, falecido em dezembro passado,

iluminadores, arquitetos, engenheiros e acadêmicos comentam seus encontros profissionais e pessoais com ele. Dentre suas lições, uma merece especial atenção: o ato de iluminar é quase sempre indissociável do ato de obscurecer.

Pioneirismo – Caráter ou qualidade de um precursor

Cândido Duarte

Instrutor de Treinamentos do SBT

Não poderíamos deixar de associar a imagem de Bottura à palavra “pioneirismo”. Na edição 2002, do evento Broadcast & Cable, fui incumbido – pelo meu diretor técnico – de auxiliar a preparação da apresentação do Sr. Bottura, um dos grandes pioneiros da TV, dos tempos áureos da extinta TV Tupi, ainda preto e branco. Foram horas divertidíssimas, pois o prazo exíguo que tínhamos não impediu que antigas histórias de bastidores da Televisão, assim como teorias sobre a fabricação de certos refletores, fossem contadas por ele, com um entusias-

mo voraz. Fui percebendo o quão apaixonado ele era por sua profissão, por seu aprendizado e, como professor, por seus ensinamentos. Era incrível a sua capacidade de esmiuçar, de forma coerente e precisa, as explicações dos inúmeros “porquês” disso ou daquilo.

Havia uma paixão entre os elementos químicos, as lâmpadas, os truques de iluminação e Bottura – uma espécie de sinergia, tamanha a intimidade com que ele discorria sobre essa complexa “arte da luz”.

Era também uma deliciosa viagem ao passado, ouvindo-o descrever de maneira tão loquaz o que tinha feito para ultrapassar as limitações da época, como por exemplo, o truque do trem de ferro, com um carrossel de sombras girando ao redor da câmera, para dar idéia de movimento a uma cena parada, tudo artesanal, tudo manual e acima de tudo... humano. Bottura foi um incrível ser humano. Ele foi um maestro da Luz.

Luz Rara

Sebastião Squirra

Coordenador Pós-graduação em Comunicação da Universidade Metodista

Na vida, acontece de toparmos com pessoas especiais. Diferentes das demais, são normalmente lutadores, muitas vezes incompreendidos e

solitários, artistas incansáveis e destemidos ou irrequietos seres que fazem o possível para que a vida seja algo mais que o simples passar dos dias. Ousados, não têm medo da inércia dos demais ou do conformismo que grassa e emperra os avanços que todos, paradoxalmente, almejam. São animados com o desconhecimento daqueles que freqüentam salas de aulas e se esforçam para doar aquilo que aprenderam na lida profissional diária. Reforço que, despojados, doam – não o contrário – o que sabem, divergindo da prática pedagógica de muitos profissionais do ensino.

Encontrei Bottura no início de 1990, falante apaixonado e incontrolável no momento de equipar o Estúdio de TV do Departamento de Jornalismo da ECA/USP. Pela vontade espelhada, deu algumas palestras para os alunos. Anos depois, reencontrei-o na montagem de mais estúdios de TV na Universidade Metodista de S.Paulo, quando, na condição de coordenador, convidei-o a ministrar aulas para os sedentos alunos do Curso de RTV.

Fã incontrolável da luz, do que sabia as mais escondidas verdades, participou da definição dos modernos laboratórios que ali montamos, partilhando sem destemor ou fadiga, de todos os processos tecnológicos então implantados.

Homenagem

Como educador nato, tudo dava, sem desânimo ou censura.

Como luz presente nas retinas de todos nós, foi homenageado por todos seus colegas de curso e alunos de RTV.

Na ausência física, esta luz permanece em nossas almas.

Memória da Iluminação

Jorge Tabajara da Silva

Assist. Iluminação – TV GLOBO SP

Conheci o Sr. Bottura na extinta TV Tupi, onde comecei a gostar da arte de iluminar. Em 1982, já na TV Globo, trabalhei com o Sr. Dante Lecioli. Estas duas pessoas me ensinaram tudo de iluminação que sei hoje; minha escola estava completa. Na Telem, qualquer novidade para facilitar nosso dia-dia, nos trabalho de externa ou estúdio, tinha o Bottura na linha de frente.

Estes dois grandes nomes da iluminação trazem muita saudade.

Sobre Luz e Discos Voadores

Pedro Bexiga

Iluminador SBT

Nas ocasiões em que trabalhamos juntos foi como uma grande aula. Eu o achava o “cientista maluco” da Iluminação, sempre inventando, inovando, discutindo novas tecnologias, sem esquecer da bagagem que já trazia desde a TV em preto e branco. Tratava das novidades que apareciam com a maior naturalidade, como se as tivesse visto há anos...

Era apaixonado pelo que fazia, uma pessoa fenomenal. Tinha uma paixão por discos voadores. Eu passava horas escutando suas aulas sobre óvnis, pois é um assunto que só interessa a nós, os loucos...

A ida de Bottura foi uma grande perda. Mas Deus devia estar preparando um mega programa lá em cima e precisava dos melhores... Neste momento, ele deve estar fazendo o que tanto gostava: iluminando o programa do espaço e observando os óvnis bem de perto.

Mestre da Luz

Elaine Sarapka

Arquiteta

Existe uma canção que diz: “Vamos celebrar essa luz que acabou de nascer...”. É isso que sinto quando falamos no nosso Bottura.

Impossível separar sua inegável competência e conhecimento técnico do amor e entusiasmo, sempre presentes em cada novo trabalho, em cada novo dia. No contato profissional, além de um grande aprendizado, nos dava uma enorme manifestação de carinho, que brotava naturalmente, e que deixava em todos aquela sensação de velhos amigos, imediatamente após ao primeiro contato. Esse tipo de aproximação aniquilava qualquer diferença que pudessem existir entre gerações, transformando cada aula sua numa festa e, cada aluno seu, em mais um amigo.

O “Baixinho” sempre será lembrado e continuará entre nós, não só pelos inúmeros trabalhos deixados como teatros, estúdios e igrejas por todo país, mas, acima de tudo, pela luz âmbar deixada no coração de cada um de seus amigos, que estará sempre acesa e brilhando, dando continuidade ao seu trabalho. Estou certa de que ele continua seguindo o que diz outra canção: “Gente é pra brilhar...” ✪

